

A casa de hóspedes

Rumi

O ser humano é uma casa de hóspedes.

Toda manhã uma nova chegada.

A alegria, a depressão, a falta de sentido, como visitantes inesperados.

Receba e entretenha a todos

Mesmo que seja uma multidão de dores

Que violentamente varrem sua casa e tira seus móveis.

Ainda assim trate seus hóspedes honradamente.

Eles podem estar te limpando

para um novo prazer.

O pensamento escuro, a vergonha, a malícia,

encontre-os à porta rindo.

Agradeça a quem vem,

porque cada um foi enviado

como um guardião do além.

Texto do metrô

No livro, Covey conta sobre o ocorrido em uma manhã de domingo, quando andava no metrô de Nova York. Olhando ao seu redor, percebeu que o ambiente estava tranquilo e silencioso, e as pessoas sentadas, lendo jornais ou divagando.

Em uma das paradas, entrou no vagão um homem com algumas crianças. Estas se comportavam mal, gritando e fazendo bagunça, o que mudou subitamente o clima ali existente.

O homem, pai das crianças, sentou-se no banco ao lado de Covey e fechou os olhos, aparentemente ignorando a situação enquanto as crianças continuavam fazendo algazarra, incomodando a todos, correndo de um lado para outro, atirando coisas e chegando até a puxar o jornal de alguns passageiros.

Covey ficou indignado com o fato de o homem não fazer absolutamente nada no sentido de controlar o comportamento dos filhos. Não conseguia acreditar que tal pessoa podia ser tão insensível a ponto de deixar as crianças incomodarem os outros daquela forma. Era facilmente perceptível que os outros passageiros também estavam irritados.

O autor se conteve durante um tempo e, quando não conseguiu mais se segurar, perguntou ao homem se ele não poderia dar um jeito nas crianças.

O homem olhou para Covey, como se estivesse saindo de um transe, e disse calmamente:

“Sim, creio que o senhor tem razão. Acho que deveria fazer alguma coisa. Acabamos de sair do hospital, onde a mãe deles morreu há uma hora. Eu não sei o que pensar, e parece que eles também não conseguem lidar com isso.”

Instantaneamente todas as ações de Covey mudaram. Da raiva, irritação e incômodo, passou a agir baseado em compaixão e solidariedade. De repente, não havia mais a necessidade de controlar seus sentimentos, suas ações.

Seu paradigma havia sido mudado.